

DECLARAÇÃO POLÍTICA DE BERTO MESSIAS – LIDER PARLAMENTAR DO PS AÇORES

SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL

Maio de 2011

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Estamos a poucas semanas de eleições legislativas antecipadas.

Devido ao derrube do Governo, levado a cabo pelos partidos da oposição, o país terá eleições no início de Junho.

Mas aqueles que, na ânsia desesperada de chegar ao poder, como o maior partido da oposição do nosso país, achavam que com este derrube teriam carimbado o passaporte para chegar ao Governo, enganaram-se.

Na verdade, para o PSD de Passos Coelho estas eleições estão a ser uma espécie de empecilho para aquilo que ele julgava ser um facto consumado.

Esqueceu-se de um pequeno pormenor: forçar o país a ir a eleições é uma coisa, ganhar essas eleições é outra completamente diferente.

Isso não se consegue com propostas confusas, desmentidos sucessivos e explicações mal dadas.

Em boa verdade, não houve uma única proposta de Passos Coelho - ou de um dos seus muitos grupos de estudo - que o PSD não sentisse necessidade de explicar à-posteriori;

Não houve uma ideia que não fosse rejeitada pela sociedade civil, nem houve uma única medida que não fosse rapidamente desfeita por sucessivos desmentidos.

Estamos, assim, perante um PSD que acha que Portugal deve ser um campo de experimentalismos para a sua impreparação, que anuncia antes de pensar e que até desmente antes de explicar.

Às segundas, quartas e sextas quer aumentar impostos, mas às terças e quintas já não quer;

Num dia, apresenta o seu programa eleitoral, passado poucos dias já admite alterar propostas que constam desse programa eleitoral;

Mas em boa verdade, isto não surpreende, afinal trata-se do mesmo partido que há poucas semanas se mostrava indignado por não ter sido informado das linhas orientadoras do PECIV, quando poucos dias depois se descobria que não só tinha sido informado como tinha estado numa reunião em São Bento sobre esta matéria;

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

As eleições são um momento de clarificação, onde os partidos têm de afirmar as propostas que têm para o país e de que forma pretendem implementá-las.

Ainda recentemente, Pedro Passos Coelho esteve nos Açores. Em teoria, seria o momento de excelência para explicar aos açorianos as questões importantes que estão em jogo nestas eleições.

A pergunta que se coloca é a seguinte: Será que os açorianos ficaram mais esclarecidos sobre o que ele pensa para os Açores depois da sua vinda cá?

Não, não ficaram porque não respondeu às questões que verdadeiramente interessam.

Se calhar, porque não teve oportunidade entre tanto tempo que passou em aeroportos.

Espera-se que, pelo menos, tenha ficado elucidado sobre uma das mais graves propostas do seu programa para os Açores.

Pedro Passos Coelho quer passar para a tutela da Região os quatro aeroportos açorianos geridos pela ANA.

Por outras palavras, o PSD quer transferir os custos para os Açores destes aeroportos para que a ANA se torne mais apetecível na sua venda a privados.

O PSD/Açores, sempre tão lesto a reclamar a redução dos custos das operações aéreas, esqueceu-se de se insurgir sobre esta medida.

Não terá lido, talvez, uma notícia recente de um jornal nacional que diz – e cito – “No cenário de privatização da ANA, se os quatro aeroportos (Ponta Delgada, Horta, Santa Maria e Flores) por esta gerida passassem a ser administrados individualmente, as taxas a cobrar por cada passageiro teriam, segundo um estudo do Boston Consulting Group, um acréscimo de 260 por cento”. (fim de citação)

Aliás, o mesmo jornal confirma, preto no branco, o que o PSD/Açores tenta desmentir: “No fundo, a privatização da ANA redundaria numa regionalização de custos”. (fim de citação)

Mas há mais. Nem um dos pilares da Autonomia, enquanto elo de ligação dos açorianos, escapa à ânsia do PSD de se livrar dos custos das regiões.

O serviço público de rádio e televisão nos Açores está em risco. Não pelo que diz o PSD de Passos Coelho, mas, neste caso, pelo que teima em não dizer.

Passos Coelho quer privatizar a RTP nacional, propõe soluções para outros canais do grupo, mas esquece, pura e simplesmente, os centros regionais dos Açores e da Madeira.

Se a receita for a mesma da aplicada para os aeroportos, já se está a ver a sua solução: querem um serviço público de televisão, então paguem-no!

Nesta matéria específica, o PSD/Açores foi totalmente desautorizado pelo PSD nacional.

Recentemente, esta casa aprovou uma Resolução apresentada e muito bem pelo PSD, sobre o serviço público de rádio e televisão nos Açores.

O texto desta iniciativa alertava para os “preconceitos centralistas que teimam em perdurar nalguns gestores e políticos da República, que configura mais um ataque aos Açores e à Autonomia”.

Perante isso, o PSD/Açores propôs no texto, que aprovamos, ser “essencial assegurar, inequivocamente, um serviço público de rádio e televisão na Região Autónoma dos Açores garantido pelo Estado”.

Meses depois, perante o que está previsto no Programa Eleitoral do PSD, a líder do PSD/Açores já admite que todos os cenários são possíveis, e desconsidera o que o seu próprio Grupo Parlamentar apresentou neste Parlamento.

O PSD/Açores é, assim, o camaleão da política regional. Muda de cor conforme os acontecimentos. Muda de convicções conforme as declarações dos seus líderes nacionais.

Acima de tudo, deixa cair os Açores para ficar nas boas graças das estruturas nacionais do partido.

Mas já ninguém se surpreende e o PSD não pode agora tentar reescrever a história recente.

São vários os episódios em que entre os Açores e a subserviência ao PSD nacional, o PSD Açores escolheu sempre a agenda partidária.

Quem não se lembra do episódio em torno da aprovação da Lei das Finanças Regionais onde o PSD estava mais preocupado com a Madeira do que com os Açores;

Quem não se lembra dos episódios em torno da aprovação do Estatuto Político Administrativo dos Açores onde o PSD estava mais preocupado com o humor do Sr. Presidente da República e da Dra. Manuela Ferreira Leite do que com os Açores.

Lamentamos sinceramente ter de dizer isso: a actual liderança social-democrata na Região tem “PSD a mais e Açores a menos”.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Uma coisa é certa: O Governo da República errou em muitas coisas, não agiu correctamente em outras, mas nunca vacilou na defesa dos Açores, fosse contra quem fosse. Nem mesmo nas negociações com a troika.

José Sócrates e o Governo Regional conseguiram que as famílias e as empresas açorianas paguem menos 20 por cento de impostos em relação ao resto do país e que a Lei das Finanças Regionais, no âmbito das transferências para a Região, seja mantida.

Não tenhamos dúvidas, tendo em conta o panorama actual estes dois factos representam ganhos importantes para a Região que só foram possíveis devido à determinação e empenho do Partido Socialista.

A diferenciação fiscal, apesar de menor, continua a ser uma evidência.

E, nesta fase, qualquer alteração de fundo na Lei das Finanças Regionais, será sempre para prejudicar e nunca para beneficiar os Açores.

E o PSD, que correu para as televisões a gritar pelos louros do acordo de ajuda externa, o que fez para proteger os interesses dos Açores? Nada, absolutamente nada.

Berta Cabral e o PSD Açores não mexeram uma palha sobre esta questão. Limitaram-se a confiar no PSD Nacional que segundo consta foi para as negociações pedir financiamento extraordinário para a Madeira e esqueceu-se completamente dos Açores.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Por todos estes factos é que nesta eleição de 05 de Junho está, também, em causa quem já provou ter capacidade e vontade política para defender os Açores.

Todos nós temos uma missão nesta Região. Fazer tudo o que estiver no nosso alcance para ultrapassar este momento mais difícil que atinge famílias açorianas e as nossas empresas.

O momento convoca todos a serem responsáveis, a apresentarem propostas concretas e soluções para os problemas que atingem os nossos cidadãos.

Connosco, os açorianos sabem com o que contam - com a defesa intransigente dos Açores e dos açorianos, seja contra quem for.

Nós somos o PS Açores, somos mais Açores do que PS;

Nós somos o PS Açores, somos o Partido da Autonomia;

Nós somos o PS Açores, somos o partido verdadeiramente dos Açores;

Vamos, por isso e como sempre, continuar a Defender os Açores

Disse.

Horta, 17 de Maio de 2011

Berto Messias

Presidente do Grupo Parlamentar do PS/Açores